

INTERFERÊNCIA DA INDÚSTRIA DO TABACO CRESCE NO BRASIL, MOSTRA PESQUISA GLOBAL FEITA EM 100 PAÍSES

O Brasil aumentou sua pontuação no Índice Global de Interferência da Indústria do Tabaco, indo de 34 pontos, em 2019, para 65, em 2025, o que indica uma elevada e persistente reação do setor às políticas de controle do tabaco. O salto entre a primeira edição e a atual, a quarta, também significa uma capacidade maior de monitoramento das instituições brasileiras.

Estas são as principais conclusões da pesquisa internacional que está sendo lançada, do Global Center for Good Governance in Tobacco Control (GGTC), que tem como colaboradores, no Brasil, a ACT Promoção da Saúde e o Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde (Cetab) da Fundação Oswaldo Cruz, responsável pelo Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco.

“O maior desafio, sem dúvida, continua sendo a interferência promovida pelas empresas de tabaco, que vêm modernizando antigas estratégias ao introduzir novos produtos no mercado global. Os cigarros eletrônicos e narguilés, que usam aditivos para aumentar a palatabilidade, e produtos tidos como artesanais, acabam sendo a porta de entrada de adolescentes e jovens no tabagismo, e a indústria usa estratégias pesadas de marketing e um forte lobby para evitar regulações”, diz Mariana Pinho, coordenadora do projeto de controle do tabaco da ACT Promoção da Saúde.

Os dados da pesquisa referem-se às incidências ocorridas entre abril de 2023 e março de 2025 e identificam casos de participação da indústria no desenvolvimento de políticas; atividades de responsabilidade social corporativa; atraso de medidas de regulação sanitária; interações desnecessárias entre a indústria e órgãos governamentais, conflito de interesse e falta de transparência.

O Índice de Interferência da Indústria do Tabaco evidencia a atuação articulada das empresas do setor para influenciar decisões de governo e do Legislativo, com destaque para as tentativas de flexibilizar a regulação dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), interferir na Reforma Tributária e fragilizar medidas da Anvisa. As empresas ampliaram ações de responsabilidade social corporativa e seguem usando o Judiciário e o lobby político para atrasar medidas de controle. Também persistem falhas de transparência e prevenção de conflitos de interesse, com dezenas de reuniões entre governo e representantes do setor sem registro detalhado desses encontros. Como resultado, os indicadores de participação indevida em políticas públicas, obtenção de benefícios e falta de transparência permaneceram elevados, inclusive, com piora em relação ao ciclo anterior. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer mecanismos de integridade e de proteção das políticas públicas frente à interferência corporativa.

Realizado em 100 países e publicado a cada dois anos, o índice avalia o grau de interferência exercida pela indústria sobre as políticas públicas de controle do tabaco. Ele é baseado em um questionário idealizado pela Southeast Asia Tobacco Control Alliance, com 20 questões alinhadas às diretrizes do Artigo 5.3 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, que trata da

proteção das políticas públicas dos interesses comerciais da indústria do tabaco. As respostas são avaliadas por um sistema de pontuação que varia de 0 a 5, quanto menor a pontuação geral de um país, mais protegido ele está contra a interferência da indústria do tabaco.

“Ao longo da última década, o Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco tem trabalhado para evidenciar as táticas usadas pela indústria para se contrapor às políticas de controle do tabaco no Brasil. O Índice é uma ferramenta essencial nesse esforço, e os resultados de 2025 mostram que, mesmo com avanços institucionais, as estratégias de interferência seguem ativas”, explica Raquel Gurgel, jornalista do Cetab à frente do Observatório. Segundo ela, um ponto de destaque é o indicador que mede a participação da indústria no desenvolvimento de políticas — o mais crítico no país. “A pontuação do Brasil piorou em relação ao último Índice devido ao volume de incidências observadas em debates como o da regulação dos dispositivos eletrônicos para fumar e o da Reforma Tributária”, complementa.

O Brasil ratificou a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco há 20 anos e teve importantes avanços, consolidando políticas públicas eficazes de prevenção e redução do consumo. Entretanto, ainda há desafios para além da saúde, como os efeitos socioeconômicos e ambientais associados à cadeia produtiva e ao consumo de produtos fumígenos, que vêm sendo agravados pela introdução de novos dispositivos no mercado.

O documento aponta também recomendações ao governo brasileiro, muitas das quais baseadas no artigo 5.3 da Convenção Quadro, artigo relativo às obrigações dos países no sentido de proteger as políticas públicas de saúde contra os interesses da indústria do tabaco e seus aliados. Entre elas, aumentar a conscientização sobre o próprio artigo 5.3 entre membros do governo; proibir incentivos fiscais e enfatizar a política tributária sobre produtos de tabaco; fortalecer a transparência e prevenir conflitos de interesse nas interações com a indústria do tabaco; reforçar o posicionamento público do país sobre DEFs e ampliar a capacidade institucional para enfrentar o comércio ilícito.

Ao longo da última década, o Observatório sobre as Estratégias da Indústria do Tabaco tem trabalhado para evidenciar as táticas usadas pela indústria para se contrapor às políticas de controle do tabaco no Brasil. O Índice é uma ferramenta essencial nesse esforço, e os resultados de 2025 mostram que, mesmo com avanços institucionais, as estratégias de interferência seguem ativas.

Um ponto de destaque é o indicador que mede a participação da indústria no desenvolvimento de políticas — o mais crítico no país. A pontuação do Brasil piorou em relação ao último Índice devido ao volume de incidências observadas em debates como o da regulação dos dispositivos eletrônicos para fumar e o da Reforma Tributária.

O relatório pode ser acessado em nosso site:

<https://actbr.org.br/biblioteca/indice-de-interferencia-da-industria-do-tabaco-no-brasil-2025/>

Mais informações:

ACT Promoção da Saúde

Anna Monteiro

+55 21 98152-8077

anna.monteiro@actbr.org.br



Angelica Brum
+55 21 98177-2277
angelicabrum2007@gmail.com



São Paulo - SP Rua Batataes, 682, cj 31, 01423-010.
Rio de Janeiro - RJ Av. N. Sa. Copacabana, 338/1107, 22020-001

Tel/Fax (11) 3284-7778, 2548-5979
(21) 2255-0520, 2255-0630

act@actbr.org.br
actbr.org.br

 @actbr
 fb.me/ACTbr

Membro da



Aliança pela Alimentação
Adequada e Sustentável